

## EPIGRAPH

### **Sobreinterpretação**

Antes da revolução,  
não podia falar de papoulas nos poemas  
por causa do vermelho.

Depois da revolução,  
falar de papoulas tornou-se  
um lugar comum.

Por que será que as flores  
têm estes duplos sentidos quando  
não são mais do que flores?

Colho-as dos seus caules, e  
não vejo numa papoula mais do  
que o vermelho da sua cor.

Depois, vejo-a murchar, até perder  
a cor, como a revolução perdeu o sentido  
até acabar na ressaca.

Mas outras papoulas nascem, sem nada  
quererem saber disso – ao contrário  
das revoluções que chegaram ao fim.

Assim, ao escrever sobre as papoulas,  
limito-me a falar de uma flor que é vermelha,  
sem qualquer outro sentido.

*Nuno Júdice*

### **Overinterpretation**

Before the revolution,  
I wouldn't speak about poppies in a poem  
because of their redness.

After the revolution,  
writing about poppies became  
commonplace.

Why do flowers  
have these double meanings when  
they are merely flowers?

I pluck them from their stems. I  
see no more in a poppy than  
the redness of its color.

Then, I watch it wither, as it loses  
its color, the way the revolution lost its meaning  
until it ended in a hangover.

Meanwhile, other poppies are born, without  
interest in any of this – unlike  
the revolutions that have already come to an end.

Nowadays, when I write about poppies,  
I only speak about a flower that is red,  
without any other meaning.

*Translated by David Swartz, 2020*